

Saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19 em uma instituição do interior de Minas Gerais

Mental health of medicine students during the Covid-19 pandemic in an institution in the inside of Minas Gerais

DOI:10.34119/bjhrv5n3-048

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Willian de Oliveira Caixeta

Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)
Endereço: Rua Alfredo Borges 382, fundos, Centro – Patos de Minas Gerais
E-mail: williancaixeta1@unipam.edu.br

Cecília Maira Souza Almeida

Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)
Endereço: Rua Diacuí, 155, apt. 203. Bairro Caiçaras – Patos de Minas Gerais
E-mail: ceciliasa@unipam.edu.br

Karine Cristine de Almeida

Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)
Endereço: Rua Rui Correa, 163 – apartamento 302. Bairro São Francisco – Patos de Minas Gerais
E-mail: karineca@unipam.edu.br

RESUMO

Avaliar a saúde mental dos estudantes de medicina durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 e caracterizar o perfil da amostra por meio de um questionário com dados sociodemográficos, identificando o percentual de estudantes com sintomas de estresse, ansiedade e depressão e comparar os escores da escala DASS – 21 em relação ao sexo, idade e ano cursado em estudantes do curso de medicina. Estudo de campo, descritivo, exploratório, transversal com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com acadêmicos a partir dos 18 anos, matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas. Para avaliar a saúde mental dos acadêmicos, foi utilizada a versão brasileira da escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21). A amostra foi composta por 91 estudantes, sendo 69 mulheres e 22 homens, com média de idade de 21,95 anos. Desses, 18,7% não manifestaram indício de transtorno mental, enquanto 81,3% apresentaram sintomas de depressão, ansiedade ou estresse em algum nível acima do normal. Dentre esses, 40,5% manifestaram sintomas dos três transtornos simultaneamente acima da normalidade. Além disso, foi verificado pelo teste de Fisher correlação entre depressão e estresse com o desejo de desistir do curso. É possível correlacionar os resultados com os sentimentos de solidão, ansiedade e apatia que surgiram durante a pandemia, uma vez que são consequências em um contexto de isolamento social. Observa-se altos índices de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina durante o período pandêmico.

Palavras-chave: covid-19, estudantes de medicina, saúde mental.

ABSTRACT

Evaluate the mental health of medical students during the period of social isolation resulting from the COVID-19 pandemic and characterize the sample profile through a questionnaire with sociodemographic data, identifying the percentage of students with symptoms of stress, anxiety and depression and to compare the scores of the DASS – 21 scale in relation to sex, age and year of study in medical students. A descriptive, exploratory, cross-sectional field study with a qualitative and quantitative approach, carried out with students aged 18 and over, enrolled in the medical school at the Centro Universitário de Patos de Minas. To assess the students' mental health, the Brazilian version of the depression, anxiety and stress scale (DASS-21) was used. The sample consisted of 91 students, 69 women and 22 men, with a mean age of 21.95 years. Of these, 18.7% showed no evidence of mental disorder, while 81.3% showed symptoms of depression, anxiety or stress at some level above normal. Among these, 40.5% manifested symptoms of the three disorders simultaneously above normal. In addition, a correlation between depression and stress and the desire to drop out of the course was verified by the Fisher test. It is possible to correlate the results with the feelings of loneliness, anxiety and apathy that emerged during the pandemic, since they are consequences in a context of social isolation. High rates of depression, anxiety and stress are observed in medical students during the pandemic period.

Keywords: covid-19, medical students, mental health.

1 INTRODUÇÃO

A emergência recente de síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2, se iniciou na China, em dezembro de 2019 (VELAVAN, MEYER 2020). Nesse contexto, a velocidade de disseminação da Covid-19 alcançou as proporções de uma pandemia, afetando mais de 100 países em questões de semanas (REMUZZI, REMUZZI, 2020). Nesse cenário, o medo do desconhecido acentua os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e potencializa a sintomatologia daqueles com transtornos mentais pré-existentes (SHIGEMURA, et. al., 2020).

Acerca da saúde mental, é comum a alta incidência de transtornos mentais no contexto universitário, o que impacta a qualidade de vida e o desempenho individual (BARRETO, 2020). O curso de medicina ganha destaque nesse sentido, já que a incidência de sintomas depressivos e ansiosos entre esses alunos é superior à média da população geral (VASCONCELOS, 2015).

Nessa perspectiva, elevadas taxas de sofrimento psíquico, esgotamento físico e mental intenso, diagnóstico de doença mental e ideação e tentativa de autoextermínio são comumente encontradas entre estudantes de medicina (CONCEIÇÃO, 2019). Torna-se pertinente, portanto, averiguar a saúde mental dos estudantes de medicina em isolamento social durante a atual

pandemia do novo coronavírus, tendo em vista que a quarentena pode induzir solidão, tédio, raiva, ansiedade e depressão, como sugeriu XIANG et al. (2020).

2 OBJETIVO

Este estudo objetiva avaliar a saúde mental dos estudantes do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) durante o período de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, além de caracterizar o perfil da amostra por meio de um questionário com dados sociodemográficos, identificar o percentual de estudantes com sintomas de estresse, ansiedade e depressão e comparar os escores da escala DASS – 21 em relação ao sexo, idade e ano cursado em estudantes do curso de medicina.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, transversal com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com acadêmicos a partir dos 18 anos, matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), no segundo semestre letivo de 2020. Foram excluídos deste estudo aqueles estudantes com diagnóstico prévio de transtorno mental e/ou que estavam em tratamento medicamentoso contínuo para problemas associados à saúde mental.

Para a caracterização da amostra, foi aplicado um questionário sociodemográfico elaborado pelos próprios autores abordando aspectos como sexo, idade, período do curso, satisfação e percepção sobre o curso, com quem o estudante mora, utilização de medicação psiquiátrica, pensamento de desistir do curso, prática e frequência de atividade física e percepção sobre a própria alimentação.

Para avaliar a saúde mental dos acadêmicos, foi utilizada a versão brasileira da escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21). Trata-se da versão reduzida da DASS-42 desenvolvida por Lovibond e Lovibond (2004), validada para o português por Vignola e Tucci (2013). A escala se divide em três subescalas do tipo *Likert*, contendo quatro respostas possíveis em termos de severidade ou frequência, organizadas na escala de 0 a 3. O participante assinala qual afirmação se aplicou a ele durante a última semana. Cada subescala da DASS é composta por sete itens, visando avaliar os estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse.

O resultado é obtido pela soma dos escores dos sete itens para cada uma das três subescalas. Os escores obtidos na DASS-21 devem ser multiplicados por dois para o cálculo do escore final e aplicação do corte. Para a depressão: Normal/Leve (0-9), Mínimo (10-13), Moderado (14-20), Grave (21-27) e Muito Grave (28+). Para a ansiedade: Normal/Leve (0-7),

Mínimo (8-9), Moderado (10-14), Grave (15-19) e Muito Grave (20+). Para o estresse: Normal/Leve (0-14), Mínimo (15-18), Moderado (19-25), Grave (26-33) e Muito Grave (34+).

A análise estatística dos resultados foi feita mediante o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 25.0 para *Windows*. O nível de significância que foi considerado é $\leq 0,05$. Para pesquisa de tendência, foi realizado o teste qui-quadrado e para a associação de variáveis o Teste de Fischer.

Foram respeitados todos os requisitos éticos para a realização do estudo, cujo projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o Parecer nº 4.235.415, de 2020.

4 RESULTADOS

Dentre os estudantes matriculados no curso de Medicina do UNIPAM, 111 concordaram em participar desta pesquisa, sendo que 20 participantes foram excluídos por possuírem diagnóstico prévio de transtorno mental e/ou estar em tratamento medicamentoso contínuo para problemas associados à saúde mental. Dessa forma, 91 estudantes preencheram ambos os questionários (social e DASS-21) completamente, compondo, portanto, a amostra final, a qual foi composta por 69 mulheres (75,8%) e 22 homens (24,2%), sendo a média de idade dos participantes de 21,95 anos ($\pm 3,23$), variando de 18 a 38 anos.

Os participantes desta pesquisa, majoritariamente, estavam matriculados no segundo ano (49,5%) de faculdade, não trabalhavam (93,4%), eram satisfeitos com a graduação (51,6%) e nunca pensaram em desistir do curso de Medicina (59,3%), ainda que um número considerável (38,5%), às vezes, pensou sobre. Além disso, a maior parte dos estudantes (75,8%) não usaram medicamentos para depressão e/ou ansiedade após o ingresso no curso.

Verificou-se, ainda, predominância de estudantes em relacionamento estável (51,6%) e que moravam com suas famílias (69,2%). Outrossim, a pluralidade dos universitários praticava atividade física (63,7%) com uma frequência, compartilhada pela maioria, de 3 dias por semana (19,8%). Além disso, grande parte dos participantes considerou ter uma boa alimentação (41,8%).

A Tabela 1 apresenta as principais características sociodemográficas da amostra de estudo.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos acadêmicos de Medicina do UNIPAM, 2020 (N=91).

| Variáveis | N | % |
|--|----------|----------|
| Sexo | | |
| Feminino | 69 | 75,8 |
| Masculino | 22 | 24,2 |
| Faixa etária | | |
| 18 a 21 anos | 45 | 49,5 |
| 22 a 25 anos | 39 | 42,9 |
| 26 a 30 anos | 5 | 5,5 |
| 31 a 34 anos | - | - |
| 35 anos e mais | 2 | 2,2 |
| Estado civil | | |
| Solteiro | 44 | 48,4 |
| Relacionamento estável | 47 | 51,6 |
| Ano de curso | | |
| 1º ano | 12 | 13,2 |
| 2º ano | 45 | 49,5 |
| 3º ano | 19 | 20,9 |
| 4º ano | 11 | 12,1 |
| 5º ano | - | - |
| 6º ano | 4 | 4,4 |
| Moradia | | |
| Família | 63 | 69,2 |
| Sozinho | 17 | 18,7 |
| Amigos/colegas | 11 | 12,1 |
| Percepção sobre o curso | | |
| Ruim | 1 | 1,1 |
| Regular | 5 | 5,5 |
| Bom | 47 | 51,6 |
| Excelente | 38 | 41,8 |
| Desejo de desistência do curso | | |
| Não | 54 | 59,3 |
| Às vezes | 35 | 38,5 |
| Com frequência | 2 | 2,2 |
| Trabalho | | |
| Sim | 6 | 6,6 |
| Não | 85 | 93,4 |
| Uso de psicofármacos após o início do curso | | |
| Sim | 22 | 24,2 |
| Não | 69 | 75,8 |
| Prática de atividade física durante o isolamento social | | |
| Sim | 58 | 63,7 |
| Não | 33 | 36,3 |
| Frequência de atividade física por dias da semana | | |
| 1 dia | 3 | 3,3 |

| | | |
|--|----|------|
| 2 dias | 6 | 6,6 |
| 3 dias | 18 | 19,8 |
| 4 dias | 12 | 13,2 |
| 5 dias | 14 | 15,4 |
| 6 dias | 2 | 2,2 |
| 7 dias | 2 | 2,2 |
| Não pratica | 34 | 37,4 |
| Percepção sobre a própria alimentação | | |
| Ruim | 6 | 6,6 |
| Regular | 36 | 39,6 |
| Bom | 38 | 41,8 |
| Excelente | 11 | 12,1 |

Fonte: Questionário social aplicado pelos autores da pesquisa.

Dentre os estudantes da amostra, 17 (18,7%) não manifestaram indício de transtorno mental, enquanto 74 (81,3%) apresentaram sintomas de depressão, ansiedade ou estresse em algum nível acima do normal. Desses, 30 (40,5%) manifestaram sintomas dos três transtornos simultaneamente acima da normalidade.

Entre os 91 universitários, a maioria apresentou prevalência de sintomas depressivos (N = 53). Desses, a maior parte foi classificada com sintomatologia depressiva de moderada a muito grave (N = 36). Em relação à ansiedade, 47 estudantes se enquadraram no grupo de sintomas ansiosos, sendo que número considerável pontuou com transtorno grave ou muito grave (N = 18). No domínio do estresse, a maioria apresentou sintomas estressantes em algum nível (N = 58). Desses, 25 indicaram maior gravidade do quadro.

A Tabela 2 apresenta a distribuição e o percentual dos transtornos mentais de acordo com o nível de severidade dos sintomas.

Tabela 2: Distribuição e percentual de indício de transtornos mentais de acordo com o nível de severidade dos sintomas (N=91).

| Transtorno | Normal/leve | | Mínimo | | Moderado | | Grave | | Muito grave | |
|------------|-------------|------|--------|------|----------|------|-------|------|-------------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Depressão | 38 | 41,8 | 17 | 18,7 | 23 | 25,3 | 10 | 11,0 | 3 | 3,2 |
| Ansiedade | 44 | 48,4 | 10 | 11,0 | 19 | 20,9 | 8 | 8,8 | 10 | 11,0 |
| Estresse | 33 | 36,2 | 14 | 15,4 | 19 | 20,9 | 21 | 23,1 | 4 | 4,4 |

Fonte: Questionário DASS-21 aplicado pelos autores da pesquisa.

Em relação ao sexo, a maioria das mulheres apresentou alta incidência de depressão, ansiedade e estresse indicada através da alta prevalência de sintomas depressivos (N = 40), ansiosos (N = 39) e de estresse (N = 48). Em relação aos homens, ainda que a maioria não tem

indicado sintomas de ansiedade (N = 14) e estresse (N = 12), a maior parte apresentou sintomas depressivos (N = 13) (**Tabela 3**).

Tabela 3: Distribuição e percentual de índice de transtornos mentais de acordo com o nível de severidade dos sintomas por sexo.

| Variáveis | Sexo masculino | | Sexo feminino | | p-valor |
|------------------|----------------|------|---------------|------|---------------|
| | N | % | N | % | |
| Depressão | | | | | 0,7366 |
| Normal/leve | 9 | 40,9 | 29 | 42,0 | |
| Mínimo | 4 | 18,2 | 13 | 18,8 | |
| Moderado | 4 | 18,2 | 19 | 27,5 | |
| Grave | 5 | 22,7 | 5 | 7,2 | |
| Muito grave | - | - | 3 | 4,3 | |
| Ansiedade | | | | | 0,3770 |
| Normal/leve | 14 | 63,6 | 30 | 43,5 | |
| Mínimo | 1 | 4,5 | 9 | 13,0 | |
| Moderado | 3 | 13,6 | 16 | 23,2 | |
| Grave | 1 | 4,5 | 7 | 10,1 | |
| Muito grave | 3 | 13,6 | 7 | 10,1 | |
| Estresse | | | | | 0,2865 |
| Normal/leve | 12 | 54,5 | 21 | 30,4 | |
| Mínimo | 1 | 4,5 | 13 | 18,8 | |
| Moderado | 3 | 13,6 | 16 | 23,2 | |
| Grave | 5 | 22,7 | 16 | 23,2 | |
| Muito grave | 1 | 4,5 | 3 | 4,3 | |

Fonte: Questionário DASS-21 aplicado pelos autores da pesquisa.
Teste de qui-quadrado para tendência.

Ademais, foi verificado pelo teste de Fischer que indivíduos com sintomas sugestivos de depressão apresentam um desejo de desistir do curso significativamente maior ($P= 0,0003$) do que alunos sem sintomas. As outras variáveis (sexo, idade, estado civil, trabalho, atividade física) não estão correlacionadas de maneira significativa com os sintomas. O mesmo foi identificado em relação ao sintoma “estresse”, pois alunos com tais sintomas sugestivos ($p=0,0257$) também apresentavam um desejo significativamente maior em desistir do curso.

5 DISCUSSÃO

No contexto da pandemia, pacientes infectados por SARS-CoV-2 temem a morte, enquanto profissionais da saúde vivem sob medo constante do contágio e da possibilidade de disseminação da doença para seus familiares (XIANG, et al., 2020). Sob essa óptica, durante

uma epidemia o número de pessoas com a saúde mental afetada tende a superar o número de pessoas infectadas com a doença em questão (REARDON, 2015).

Diante disso, o surto repentino de uma doença infectocontagiosa representa uma ameaça à saúde mental, afinal os indivíduos podem apresentar maior probabilidade de ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos (AHMED, et al., 2020). Tal fato foi verificado na amostra dessa pesquisa, uma vez que a grande maioria dos estudantes (81,3%) apresentaram sintomas de depressão, ansiedade ou estresse em algum nível acima do normal.

O estudo de AHMED, et al. (2020), avaliou a prevalência de problemas psicológicos associados ao isolamento social durante a epidemia de COVID-19 na China através de um questionário online. A partir disso, o autor verificou a alta prevalência de ansiedade, depressão, consumo de álcool e redução do bem-estar mental entre os chineses em quarentena.

A partir dos resultados, AHMED et al. (2020), concluiu, ainda, que jovens de 21 a 40 anos são mais vulneráveis a distúrbios de saúde mental durante a epidemia. Nesse sentido, os participantes do presente estudo obtiveram uma média de idade de 21,95 anos ($\pm 3,23$), a variação foi de 18 a 32 anos, o que configura uma amostra mais suscetível a tais distúrbios. Nesse grupo, quadros de estresse são mais prevalentes devido ao fácil acesso à informação, já que jovens estão amplamente conectados às mídias sociais (CHENG et al., 2014).

Ademais, HAUSER e JOSEPHSON (2015) afirmam que mais de 80% dos pacientes com TAG apresentam transtornos depressivos associados. Essa associação foi encontrada nos resultados do presente estudo, porém com um valor mais reduzido (37,4% apresentaram simultaneamente a associação de tais distúrbios).

Além disso, um estudo transversal e exploratório que avaliou 656 estudantes do curso de Medicina do Brasil demonstrou que os indícios de sofrimento psíquico estão elevados entre esses universitários durante a pandemia da COVID-19 (TEIXEIRA, et al. 2021), o que corrobora com os achados desta pesquisa. É possível correlacionar isso com os sentimentos de solidão, ansiedade e apatia que surgiram durante a pandemia, uma vez que são consequências em um contexto de isolamento social (XIANG, et al., 2020, ZHANG, et al., 2020).

Assim, os resultados supracitados indicam que as incertezas em relação à pandemia recém-instaurada alimentam a insegurança e o medo nas pessoas (AHMED et al., 2020).

6 CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados, foi possível levantar alguns aspectos relevantes, como os altos índices de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina durante o período pandêmico. Também se destaca a correlação entre a vontade de desistir do curso com

sintomas sugestivos de estresse e depressão. Diante disso, é de extrema importância oferecer suporte psicossocial para os estudantes que estão em sofrimento psíquico. Tais resultados podem fornecer subsídios para a realização de ações preventivas para a presença de sintomas de sofrimento mental na população em questão em contexto de pandemias.

REFERÊNCIAS

- AHMED, M.Z. et al. Epidemic of COVID-19 in China and Associated Psychological Problems. **Asian Journal of Psychiatry**, p. 102092, 2020.
- BARRETO, S. Depressão em jovens universitários. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, 2020.
- CHENG et al. Psychological health diathesis assessment system: a nationwide survey of resilient trait scale for Chinese adults. **Stud Psychol Behav**, v. 12, p. 735-42, 2014.
- CONCEIÇÃO, LS et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, n. 3, p. 785-802, 2019.
- HAUSER, S, JOSEPHSON, S. **Neurologia Clínica de Harrison**. Porto Alegre : AMGH, 2015.
- LOVIBOND, SH.; LOVIBOND, PF. Depression, Anxiety, Stress Scales Australia. Overview of the DASS and its uses. **Behaviour research and therapy** 2020.
- MARTINS, BG et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 32-41, 2019.
- REARDON, S. Ebola's mental-health wounds linger in Africa. **Nature**, v. 519, n. 7541, p. 13-15, 2015.
- REMUZZI, A; REMUZZI, Giuseppe. COVID-19 and Italy: what next?. **The Lancet**, 2020.
- SHIGEMURA, J et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. **Psychiatry and clinical neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281, 2020.
- TEIXEIRA, LAC et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021.
- VASCONCELOS, TC de et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med**, p. 135-142, 2015.
- VELAVAN, TP; MEYER, CG. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine & international health**, v. 25, n. 3, p. 278, 2020.
- VIGNOLA, RCB; TUCCI, AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of affective disorders**, v. 155, p. 104-109, 2014.
- XIANG, Y et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.
- ZHANG, J et al. Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. **Precision Clinical Medicine**, v. 3, n. 1, p. 3-8, 2020.